



ARTUR CHINELATO

IRRIGAÇÃO COM ÁGUA DO CÉU

Em março de 2005, Primo Quináglia, mais conhecido por “Pipão”, técnico da Cooperideal, visitou, a pedido, o sítio dos Balzan no município de São Lourenço d’Oeste-SC. A propriedade passava por séria dificuldade financeira e sofria com a escassez de água, que chegava a faltar até mesmo para a família.

A propriedade sempre teve como única fonte de renda a atividade leiteira conduzida de maneira pouco profissional. Nessa ocasião, a produção era de 150 litros de leite por dia, oriundos de um rebanho composto por 13 vacas em lactação, 4 vacas secas, 12 novilhas e bezerras e 4 bezerros. A alimentação de inverno era baseada em aveia, azevém e silagem de milho; no verão, trabalhava-se com pastejo de milho e tifton, ambos, utilizados sem critério.

Todos os 16,9 ha da propriedade estavam comprometidos com a atividade leiteira, e ainda assim, faltava comida para o sustento dos animais no período da seca. Nesses momentos, a produção de leite caía pela metade e a renda gerada era insuficiente para sustentar a família, que trabalhava desanimada. O futuro era praticamente certo: vender o sítio e partir para a cidade.

Após muita conversa com ‘seu’ Antônio (o proprietário) e toda a família, Pipão percebeu que todos tinham interesse em melhorar o negócio, mas existia uma enorme desconfiança. Para

minimizá-la, promoveu algumas visitas a outras propriedades participantes do projeto Balde Cheio. Aos poucos, as dúvidas foram sendo substituídas pela esperança.

Com o andamento do trabalho, o proprietário logo percebeu que o manejo de pastagens não teria resultados espetaculares, sem que houvesse água para irrigação, eliminando a oscilação na produção de forragem. Nesse instante, Pipão aventou a possibilidade de perfuração de um poço profundo para, além de ter água para a irrigação, garantir o consumo da família e dos animais.

‘Seu’ Antônio chamou o técnico de louco. Mal tinham renda para sobreviver. Segundo ele, seria impossível pagar por esse investimento, e ainda havia o risco de não se encontrar água na propriedade. Após o susto inicial, ficou de pensar no assunto, junto com a família.

Na visita seguinte, Pipão perguntou a Tiago, o filho mais velho, sobre a decisão tomada em relação ao poço e, para sua surpresa, decidiram tentar um financiamento para perfurá-lo. A família estava ansiosa para saber se encontrariam água. A perfuração foi marcada para o início de 2006. No dia marcado as máquinas foram chegando ao sítio, aumentando ainda mais a angústia de

todos que acompanhavam aquela odisseia.

Os trabalhos foram iniciados, e quando a perfuração atingiu 142 m de profundidade, veio a surpresa: a vazão conseguida foi de apenas de 200 litros por hora, volume insuficiente para a irrigação. A decepção tomou conta da família Balzan. O futuro se apresentava ainda pior do que antes.

Frustrado com o resultado da perfuração do poço, o proprietário disse ao técnico que se quisesse eliminá-lo do projeto, não haveria problema, pois ele não teria como irrigar a pastagem. O pequeno volume de água conseguido com a perfuração seria suficiente apenas para garantir o consumo da família e dos animais.

Pipão explicou, então, que ninguém é cortado do projeto por não poder irrigar. Não se conformando com o fato, o técnico sugeriu que ele fizesse um grande reservatório e captasse a água das chuvas. ‘Seu’ Antônio, após outro susto, gostou da ideia. Decidiu a construção do reservatório, contou com a ajuda da prefeitura, que cedeu as máquinas. O restante ficou por conta da família.

O reservatório construído em agosto de 2.006 ficou com capacidade para 1 milhão de litros de água, volume suficiente para irrigar 1,0 ha no período de

estiagem durante 20 dias seguidos. Em abril de 2007, com o recurso gerado pela venda de algumas novilhas, a irrigação foi montada em uma área de 1,0 ha de tifton, dividida em 20 piquetes, que mesmo sem água já havia sido manejada com sucesso no verão anterior.

A partir daí, os resultados apareceram. Houve aumento na produção de leite dos animais e alta lotação (acima de 10 vacas/ha) na área irrigada. O sonho da família era produzir 500 litros de leite por dia. Em agosto de 2008, a propriedade alcançou 527 litros/dia. Atualmente, a produção está em 540 litros/dia com 24 vacas em lactação, o rebanho está bem alimentado com volumoso de alta qualidade e uma dieta balanceada de acordo com a exigência nutricional das vacas. Para suprir a falta de alimento volumoso no período do frio, foi implantado 0,5 ha de cana-de-açúcar.

Em outubro de 2008, construiu uma sala de ordenha com fosso, tudo bem planejado, prático e simples, sem grandes investimentos. A propriedade está de cara nova, e a família, feliz com a melhora do padrão de vida. Um novo desafio já foi estabelecido e a meta agora é alcançar os 800 litros/dia. Em quanto tempo? Sei lá! Isso é o que menos importa!

Quem quiser conhecer o Sítio Balzan e atestar a veracidade da história, entre em contato com o agrônomo da Cooperideal, Primo Quináglia Neto (Pipão), pelo telefone: (46) 3025-7505, e agende uma visita. ■

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, membro do Conselho Editorial de Balde Branco e pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste; e-mail: artur@cnpse.embrapa.br.

Colaboradores no projeto aqui abordado: Fábio Antônio Cagnin Filho (Pato Branco-PR), Marcelo de Rezende (Londrina-PR) e Primo Quináglia Neto (Pato Branco-PR). Todos, da Cooperideal.

“O sonho da família era um dia chegar a produzir 500 litros de leite. Agora, a nova meta é alcançar 800”